Ano 19.º — Sabado, 27 de Março de 1926 — N.º 920

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Justiça!

Não tenho dado ao caso do Angola e Metropole a importancia que ele, de facto, merece. E a razão que alego para a indiferença a que votei tão momentoso e importante assunto, é a de vivermos num paiz, onde, quem mais honrado quer ser máiores dificuldades encontra.

Eu não chamo grandes gatunos aos salteadores que em pleno dia e em pleno coração da mais populosa cidade, assaltam, á mão armada, uma joalharia ou um banco. Estes, que são precisamente uma consequencia dos outros, daqueles que roubam sem correr o risco da arte de roubar, quasi os admiro pela sua audacia e arrojo. Mas os gatunos de casaca e chapeu alto, os gatunos de luva branca, não os trago porque o sentimento da Patria, se existe nessa especie de gente, é, no vulgar ladrão, muito mais elevado, muito mais nobre do que no gatuno enluvado.

Não foram por ventura alguns infelizes que, de guarda aos bancos, prestaram em 5 de Outubro, o mais relevante serviço á nação, dando formidaveis exemplos de moralidade aos esbanjadores do erario publico, enquanto os abutres, agachados, alapardados entre as pregas do barrete frigio que aureola o simbolo da Republica, já pensavam, talvez, nos formidandos latrocínios do Deposito de Fardamentas, Encomendas Postaes, Bairros Sociaes, Transportes Marítimos, Lazarêto e tantos outros que, com a maior e mais criminosa das impunidades, foram levados a efeito?

Na transcrição do *Seculo* no n.º 919 deste jornal, reclama-se justiça no julgamento do major de engenharia, Malheiro Reimão, por irregularidades cometidas, com todas as provas á vista, junto da miseria que tanto deu que falar e que foi a célebre exposição do Rio de Janeiro.

Por essa justiça eu venho tambem clamar hoje, pedindo a condenação de todos os gatunos que, assaltando com a maior das desvergonhas, o produto do trabalho da industria, comercio e agricultura, são os principaes vendilhões deste torrão que se chama Portugal.

Não tratamos os Angolas e Metropoles em especial. Estes são os menos criminosos porque foram os ultimos.

Temos de começar pelo principio. Metam-se os primeiros na cadeia para haver força moral que condene todos os outros.

E' o paiz em peso que o exige sem se olhar ao traje dos criminosos.

Justiça e só justiça, clamam desde ha muito as classes que não vivem pelos lupanares, mantendo inalteraveis os seus braços, unicos que reconheço como verdeiros, porque a sua proveniencia não foi comprada com o vil metal, mas sim com o produto do seu trabalho honesto e constante!

Metam-se, pois, os bandidos na cadeia, esses bandidos que puzeram este desgraçado país em almoeda, julgando-os sem dó nem piedade!

Que não haja a mais leve sombra de comiseração no tribunal onde tiverem de prestar contas!

E' Portugal que o reclama como unico antidoto para a grande enfermidade que o prostra.

Industria, Comercio, Agricultura—acudi!

A. L.

IMPRENSA

"Defesa de Anadia,,

Sob a direcção do sr. Armando de Magalhães, começou a publicar-se um novo semanario republicano, defensor dos interesses da Bairrada, e que substitue no importante concelho a extinta *Voz de Anadia*.

Muitas prosperidades.

O que? O que é lá isso?

Do extracto da sessão do Senado de quarta-feira ultima:

O sr. Julio Ribeiro envia para a mesa o seguinte requerimento:

«Sabendo que o professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto sr. Francisco Homem Cristo recebe os respectivos vencimentos sem comparecer ás aulas, requeiro que pelo ministerio da instrução me seja informado da situação oficial desse funcionario»

Nós bem sabemos que o sr. Julio Ribeiro conhece, de gingeira, o *Capirote*; mas desta vez o ilustre senador caiu!

Pois então acredita-se que o *modelo de todas as virtudes* esteja a cometer uma indignidade dessas—receber o pagamento por aquilo que não faz?!

E a moralidade apregoada!

Não pode ser. Não pode ser. Ele que é o *unico* honrado... Nada.

Não pode ser. Não pode ser. Por mil e uma razões...

"O Democrata,,

Devido ás solenidades da Semana Santa, que nesta cidade costumam revestir certo brilhantismo, não se publica no proximo sabado este jornal, como aliás tem sucedido quasi todos os anos em egual época.

Panico financeiro

As praças de Lisboa e Porto teem ultimamente enfermado dum certo panico estabelecido á volta das casas de crédito, visto ter-se chegado ao extremo de muitas pessoas irem aos bancos levantarem o dinheiro neles depositado, tal a desconfiança que lavra nos espiritos menos esclarecidos.

Ora isto faz um mal terrivel ao comercio e á industria, e—porque não dizê-lo?—ao Estado, sendo de toda a conveniência que urgentes medidas sejam adoptadas no sentido de evitar que a situação se complique ainda mais do que está.

No Porto suspendeu pagamentos no dia 22 a casa Pinto da Fonseca, que passava por ser uma das mais conceituadas do norte. Será preciso que a outros suceda o mesmo para só então surgirem as providencias do governo?

Vamos, senhores: deixem-se de palavras; obras, obras é que se querem, com tino e sem perda dum momento!

Bélo serviço

Dizem de Londres que a policia cercou no domingo uma casa onde se achava reunido um bando de 42 gatuuos o qual durante o ano passado roubou mais de 113 milhões de libras de mercadorias de varios armazens geraes.

Esta é das taes caçadas de respeito, que se alguma vez fosse feita em Portugal teria, concerteza, evitado que se falasse no Lazarêto, nos Transportes Maritimos, na Exposição do Rio de Janeiro, etc., etc., etc...

Transcrição

O nosso colega de Beja, *O Porvir*, deu-nos a honra de transcrever o nosso artigo—*Industrias e industriaes*—deferencia que lhe agradecemos.

Benemerencia

Do velho amigo sr. José Moreira Freire, que proficientemente está desempenhando as funções de administrador do concelho, recebemos esta semana para os pobres de *O Democrata* a quantia de 200$00, que, junta a 43$60 em nosso poder e mais 25$10 enviados pelo estimado aveirense, ausente na California, sr. Manuel Gouveia, perfaz a totalidade de 268$70 cuja distribuição vamos fazer na proxima Pascoa,

A todos que não esquecem os pobresinhos e nos distinguem com os seus obulos para os socorrer, a expressão do nosso mais vivo reconhecimento em nome daqueles a quem costumam adoçar os tristes dias da vida.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$72
Dollar..........	19$35

O nosso aniversario

Palavras cativantes e de solidariedade de alguus presados colegas

De *A Verdade*, da Mealhada:

"O Democrata,,

Completou mais um ano, pelo que o cumprimentamos afectuosamente o nosso prezado colega *O Democrata* que se publica na linda cidade de Aveiro, capital do nosso distrito.

De *O Concelho de Estarreja*:

Pela imprensa

Completou mais um ano de existencia o nosso presado colega *O Democrata* de Aveiro, que nos ultimos tempos vem sustentando campanhas identicas áquelas porque tanto combateu dos tempos da ominosa, pelo ideal republicano, que hoje, infelizmente, precisa maior depuração do que a monarquia dos adiantamentos.

Os nossos cordeais parabens e o desejo dum futuro desanuviado e feliz.

De *O Meteoro*, de Coimbra:

"O Democrata,,

Entrou no 19.º ano de existencia este nosso presado colega de Aveiro, denodado combatente cuja camaradagem e convivio nos honra.

Na pessoa do seu ilustre director, cidadão Arnaldo Ribeiro, que os seus inimigos tanto receiam ao ponto de já por duas vezes atentarem contra a sua vida, saudamos o impávido lutador desejando-lhe muitos anos mais de vida victoriosa.

Do *Jornal de Albergaria*:

"O Democrata,,

Entrou no 19.º auo de publicidade este nosso prezado colega de Aveiro, que ha muito consideramos um bom paladino da boa doutrina republícana.

Ao seu director, sr. Arnaldo Ribeiro, as nossas efusivas saudações.

Feira de Março

Abriu ante-ontem este antigo mercado anual, que não teve a concorrencia que era de esperar por virtude do tempo chuvoso ser pouco convidativo á visita dos compradores.

Ainda assim o Campo do Rocio animou-se bastante pelo movimento que lhe imprimiu a nossa gente nas horas de acalmia, visto ser ali agora o ponto de reunião preferido.

Em vez das meias...

As elegantes da America parece que estão inclinadas a substituir as finas malhas de seda que até aqui teem modelado as pernas das mulheres do *hig-lif* por artisticas pinturas sobre as pernas.

Pelo menos a inovação já entrou no teatro onde algumas jovens dançarinas se exibiram com as pernas cobertas de arabescos finamente desenhados e como de aí ás casas particulares o trajecto não é demorado, segue-se que já se viram em certos salões mulheres *chics* com as pernas artisticamente pintadas.

Se a moda péga e chega á nossa terra, palavra de honra—ainda vamos aprender desenho...

CONGRESSOS PARTIDARIOS

Não se apagaram ainda do nosso espirito as provas de civismo e disciplina que nos ofereceu o Congresso Nacionalista e já outro partido, tambem redentor da Patria, nos mimoseia com outras eguaes, que são, sem duvida, para a nossa alma de patriotas, um salutar linitivo...

No Congresso Nacionalista partiram uma perta a um correligionario e a outro—o sr. Simplicio—puzeram-no de roldão, aos ponta-pés, fóra da sala.

Lembra-nos como referia a scena, um diario da capital: «Apezar da situação dificil do sr. Simplicio, este defendia-se heroicamente, não podendo, contudo, evitar o incessante chuveiro de ponta-pés que lhe atingiam constantemente a parte mais carnuda e roliça do corpo.»

Ultimamente realisa-se o Congresso Radical e do extracto que um jornal faz do ocorrido, respigamos os seguintes periodos para edificação das gentes:

. . . .

Afirma, conceituoso, certo congressista, que o seu partido, sem o apoio da opinião publica não pode governar.

Um áparte:—Mas o *Landru* lá se vai governando sem ele...

Como os assistentes desatassem a rir-se o orador pede ordem e ergue varios vivas para animar.

. . . .

Usa da palavra o sr. Antonio de Magalhães, de Cantanhede, que lê um extenso relatorio sobre as necessidades da sua terra. A seu vêr, Cantanhede necessita de escolas, de estações telegraficas e telefonicas, de estradas, caminhos de ferro, duma guarnição militar com bandas de musica e do voto para todas as mulheres que tenham o 5.º ano do liceu.

Um congressista:—Este cavalheiro tem a mania de impingir o relatorio todos os anos...

. . . .

O sr. Eugenio Vieira faz um discurso simbolico:

-- A sombra negra e tetrica, sombria e triste que pesa na minha alma, prepassa em todas as figurações da politica radical. Filosoficamente falando, não sou grande, porque o meu oraculo determinou que fosse pequeno e não podia conquistar a gloria para mim, nem para a minha Patria...

E esclarecendo:

— O meu oraculo disse: «Segue os ditames da tua consciencia e não te deixes levar pelas sugestões da multidão.

A multidão tem electricidade e não deixa passar os raios, que podem iluminar, sim, mas tambem podem queimar e calcinar... Vejo no presente a invocação do passado...

«Mas essa sombra era apenas a impressão do nosso coração e essa sombra do anjo caído, que queria esmagar a justiça e a verdade, ha de ser deslumbrada pelos raios. Ai daquelas consciencias pulcas e cristalinas que não deixam brilhar os raios!»

O orador prosegue ante a atenção da assembleia que o escuta enlevada.

—Tem-se perguntado muitas vezes: o que fará o Partido Radical em face da consciencia religiosa do paiz, quando subir ao poder? Depois do que, desde 1919, se tem passado em França, com a questão religiosa, a pergunta não é ociosa...

Afirmando as suas opiniões em materia de religião:

—Em Prtugal não ha questão religiosa, porque o povo portuguez não é iconoclasta. O que é necessario é a maxima liberdade no respeito das crenças dos outros, para que respeitem as nossas crenças. Religião, afinal, todos

Para onde vamos?

Sim, para onde vamos?

Então, nem a farmácia, nem a classe farmaceutica tem direito a gosar a paz e o triunfo do seu valor como etemento essencial de progresso e ordem?

Ha mezes que o orgão jornalistico que se enfeita com a categoria representativa da classe tem desembestado contra figuras de valôr no ensino superior. Contra a Faculdade de Farmácia do Pôrto, no que ela tem de mais representativo pelo saber e amor ao seu desenvolvimento normal e sempre continuado, desabou uma campanha a que temos sido extranhos. Mas urge dêfinir os campos.

Alguma coisa de util tem saido desse latinório barbaro, dessas galimátias pousadas nas colunas da *Acção Farmacêutica*? Os métodos de ensino, a craveira moral, sim, a edoneidade do professorado tem vindo á baila como campanha necessaria para semear um mal vizivel? Por Deus — santa gente que nos lê! — temos, por vezes, sentindo náuzeas dos dizeres, dos conceitos, da linguagem descortez, palavriado e razões que não se coadunam com as conveniências mais rudimentares.

De que lado está a razão? Isso é que nos importa. Pois bem: esclareçâmos o caso. E depois façâmos a nossa profissão de fé.

Desde o primeiro artigo na *Acção Farmacêutica* que, se não estamos em erro, estoirou em Julho do ano passado, vimos mais que uma questão de lana caprina. A veniaga saltou logo da pena do contendor. A formula veio logo patente nos preleminares da campanha.

A alternativa foi jogada á faculdade, melhor ao seu Director, á sua alma, ao seu cerebro, ao dr. Anibal Cunha e ao seu corpo docente.

O prêço foi estabelecido: ou encarrapitar na cadeira vaga pelo passamento do Dr. Nuno Salgueiro, um menino, mas falho de méritos profesionais, de qualidades de *magister*, talento, sciência e magestade moral para se impôr aos académicos, para lhes dirigir o entendimento e formar o caracter — ou vamos para a rua, de mangas arregaçadas, bolsar os peores doestos.

Mas foi voz que se perdeu no deserto. Quem vae ao leme da Faculdade serrou os ouvidos aos discolos, aos aretinos, aos foliculários de esquina, e, impavido, apenas escutou a sua consciencia. A Faculdade, acima de tudo. Ordem e merecimento foram as unicas forças que o visado procurou respeitar como um devoto as imagens da sua religião.

Desabou, então, o escandalo. A mentira, a intriga, a vilania, a miséria, procurando poluir até a inocencia dos alunos, respeitados no santuário onde vão orar para cultivarem o espirito e conquistarem um curso.

Este estado miserável é que, hoje, nos obriga, de longe, num jornal da provincia, donde não fugiram os dons mais sagrados da nossa consciencia, a bradar aos energumenos, mal intencionados e feroses inimigos da verdade, da lizura e da compostura critica — Basta!

E se prosseguir a maldade e o afan de empeçonhar mais uma questão vital para o ensino da farmácia e dignidade dos seus ministros, então entraremos no prélio, firmes e sem consideração, para exibirmos as pessoas que, com a sua gestão de opróbios, veem tentando manchar reputações e interesses sagrados.

P. L. P.

---

nós a temos enquadrada na nossa alma.

A religião, afinal, o que é? E' um misticismo como outro qualquer. Não temos, porventura, todos nós, um bocadinho de misticismo, artistico, familiar, equestre e musical? Porque não respeitar todos estes misticismos que são outras tantas religiões?

. . . .

Nesta altura ouvem-se vozes dizer.

— Põe-se lá fóra! Põe-se lá fóra!

E vê-se o tenente sr. Piçarra agarrado a um congressista, tentando pôlo fóra da sala.

Estabelece-se agitação e o congressista resiste.

Uma voz:

— Isto agora é só pôr lá fóra! Já não ha formulas de harmonia!

O sr. Sousa de Almeida:

— Que quer você se ele está bebedo?!

Nova agitação.

. . . .

O sr. Antonio Maria da Silva, empregado nos correios, onde ganha dinheiro sem lá ir, deve ser imediatamente processado e bem assim os seus colegas de gabinete. (Muitos apoiados e «morras» ao chefe do governo.)

. . . .

Esgotada a inscrição o sr. dr. Orlando Marçal profere um intenso discurso, cheio de fé republicana e de saudação a todos os republicanos, e encerra o Congresso, que, como se vê, tão alevantada prova de civismo nos acaba de mostrar...

Está tudo assim.

Hotel primoroso

Vila Real de Santo Antonio acaba de ser dotada com um excelente hotel, que talvez fique sendo um dos melhores de Portugal em edificio, pela sua construção e atraente aspecto. Deve-se á iniciativa do sr. Manuel Ramires, que é um apaixonado pelo seu Algarve, e a quem, no banquete de inauração, foram dirigidas as mais calorosas palavras de elogio, como merece em face de tão patriotico empreendimento.

Quando será que Aveiro ha-de festejar tambem a posse dum hotel identico?

Sport

Inqualificavel

Por mais duma vez aqui temos consignado a forma como, bizarramente, por cortezia e por educação, em Aveiro teem sido recebidos os diversos *teams* que, de fóra, a esta cidade veem jogar o *foot-ball*.

Pode ter havido alguma vez uma ou outra exceção a esta praxe? Pode. Mas nestas colunas tem ela sido duramente verberada, apontando-se a sua proveniencia e os seus responsaveis, que sempre se verifica pertencerem ao numero dos que, pelas suas baixas condições de sociedade, desconhecem os principios mais rudimentares da delicadeza e polidez. E o extremo da delicadeza vai a ponto de, embora sem culpa, ser pedida aos atingidos desculpa, para a incorrecção dos outros.

Ai de nós se assim não fosse!

Contudo, o que nos relatam tantas pessoas quantas foram no ultimo domingo a Espinho, surpreende e magoanos profundamente. Surpreende-nos porque nunca supozémos Espinho capaz da pratica de actos verdadeiramente brutaes; magoa-nos pelo imerecido dessa atitude que atingiu pessoas absolutamente convictas de que jámais poderiam ser tratadas e recebidas, como foram. O que nos transmitem; tudo quanto nos relatam é simplesmente espantoso! Nada, porêm, reproduziremos porque o nosso intuito — dizemo-lo com a maior franqueza — não é irritar, mas sim lamentar!

Lamentar profundamente o ocorrido, com o desejo apenas de acordar no espirito dos jogadores de Espinho e seus adeptos que acalmem, os seus nervos tão despropositadamente irritados e que poupem á sua terra, da qual ha bem pouco ouvimos e acudimos aos seus gritos de dôr e de desgraça, novos espectaculos desta ordem, que só são infelizes e deprimentes para todos.

A *Gazeta de Espinho*, no seu numero correspondente ao proprio dia em que se desenrolava tão canibalesco espectaculo, escrevia, dizem-nos que pela pena do sr. Valente, *keeper* do *team* do *Sporting Club de Espinho*, que — *os vinte e dois rapazes que hoje entrarão em campo levam o pesado encargo de defender com honra e lealdade a supremacia do seu club que será a gloria da sua propria terra. E elles, defendendo, que sejam correctos; lutando, que sejam leaes, para que, victoriosos ou vencidos, não manchem de vergonha a cidade ou vila que os alberga.*

Que desleal afirmação!

Que cinica e repugnante mentira!

Amador

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 21, o sr. Antonio Vilar; no dia 23, a gentil menina Rosa Picado da Rocha e no dia 25 o sr. Antonio de Andrade. A'manhã fá-los o sr. dr. Bernardino Machado, venerando presidente da Republica; em 30, o nosso amigo Antonio Vieira, empregado comercial em S. Tomé; em 1 de abril, as meninas Albertina de Lemos Ferreira e Maria da Conceição Vicente Ferreira, o académico Alberto Negrão do Patrocinio e o sr. David Moita, empregado dos correios em Coimbra; em 4 a sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, dedicada esposa do nosso amigo sr. Antonio da Costa Ferreira; em 5, o sr. Carlos Barbosa Mesquita. chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos de Mirandela: em 7, o nosso velho amigo Mario Duarte e em 8, o sr. Luiz Deus da Loura, ex-regedor da freguesia da Vera-Cruz.

— Consorciou-se no domingo com a gentil tricaninha Preciosa Rezende o sr. Francisco Gonçalves Andias, empregado superior dos correios, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu cunhado e irmã o sr. Antonio de Andrade e esposa, e pelo noivo, sua irmã D. Virginia Andias Martins Ferreira e o sr. F. Cristo.

Os noivos, a quem desejamos muitas venturas, fixaram residencia em S. Bernardo.

— Tambem na quarta-feira teve logar o enlace do sr. Joaquim dos Reis, empregado superior dos correios, com a interessante e prendada tricaninha Maria da Purificação Lemos, tendo testemunhado o acto, por parte do noivo, seu irmão sr. dr. Manuel dos Reis, assistente da Universidade de Coimbra e Manuel Simões Neto e pela noiva sua irmã e primo Maria da Soledade Lemos e Francisco Ferreira Jorge.

Aos noivos, possuidores dos mais belos sentimentos de coração e espirito, auguramos um largo futuro de felicidades.

— Agravaram-se os padecimentos do inspector escolar deste circulo, sr. Domingos Cerqueira, a quem desejamos o seu completo restabelecimento.

— Vimos em Aveiro o sr. Gelásio Rocha, professor no Carregal; Paulino Carreira, de Sangalhos e José Francisco Moita, factor de 2.ª classe do caminho de ferro em Estarreja; Antonio Teixeira da Silva, farmaceutico de Macieira de Cambra; João José da Costa, de Oliveira de Azemeis e Eduardo Alves de Almeida, do Porto.

— De regresso do Pinheiro da Bemposta, para onde tinha ido em procura de alivios, regressou, acompanhada do medico dr. Lopes de Oliveira, a filhinha do capitão do porto, sr. Tavares da Silva, infelizmente nada melhor.

Moratoria

Em consequencia da crise que cada vez. mais se acentua por toda a parte, o governo vai conceder uma moratoria de 60 dias para o pagamento das contribuições de 1924-1925, sendo tambem suspensas, por egual praso, as execuções fiscaes pendentes nos respectivos tribunaes.

Tudo muito bem, mas melhor seria que o contribuinte fosse aliviado da carga enormissima a cujo peso anda vergado por causa do exercito de parasitas, principal sugador do erario publico.

Atualidades

O discurso proferido no dia 19 pelo sr. dr. Joaquim Peixinho a quando do descerramento da lapide que dá o nome á Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Meus Senhores:

A convite da Sociedade Recreio Artistico, como seu socio, que tenho a honra de sêr, desde ha bastantes anos, venho expor-vos, meus senhores, com a simplicidade da minha pobre palavra, o significado da homenagem que, por iniciativa duma associação tão pupular e simpatica, hoje se presta á memoria de um aveirensc ilustre. Foi uma ideia feliz que teve o Recreio Artistico, com a justa aquiescencia da Câmara de Municipal.

A dação do nome do cidadão cujas virtudes civicas agora celebramos, a esta esplendida rua é um dos numeros mais brilhantes e a proposito, que podiam compôr a festa do aniversario do Recreio, porque é um acto de inteira justiça em homenagem a um morto, que bem mereceu que o seu nome seja lembrado e se perpetue nésta nossa terra, Aveiro, meus senhores, algo de valia deve á tenacidade, á energia, ao esforço e ao patriotismo do Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Eu sou daqueles que entendem e propagandeiam que é indispensavel que os homens desapareçam para que os seus coevos, os que o conheceram e viveram a sua época, os que os viram lutar e desenvolver toda a sua acção possam á vontade demonstrar a gratidão dum povo áqueles que por ele trabalharam. Assim é que ésta homenagem prestada hoje não é senão o pagamento duma divida a um crédor legitimo.

Feito hontem o que neste dia se está fazendo, poderia de algum modo não ser tomado como um dictame verdadeiro da alma aveirense agradecida, e não ter aquela sinceridade e unanimidade que necessariamente devem presidir a uma demonstração do reconhecimento publico.

Era preciso que o tempo decorresse, para,como agora, não existirem suspeitas de manifestações de baixa lisonja, de lisonja vil e interesseira, e o que hoje indiscutivelmente é e tem de ser uma manifestação pura de reconhecimento do nosso coração de conterraneos bem podia ontem sêr tomado á má parte.

Cérto é, meus senhores, que os mortos governam os vivos. E Gustavo Ferreira Pinto é um exemplo deste conceito já agora tão demonstrado e comezinho.

Tinha esse homem, com a fragilidade de todos os mortaes, os seus defeitos, — porque não dizê-lo? Mas só agora a bastantes anos da sua morte, amortecidos os sentimentos ruins que são apanagio dos pygmeus, desaparecidas intrigas e invejas, só agora se pode compreender verdadeiramente, que esses defeitos éram os defeitos correlativos das suas incontestaveis virtudes civicas!

As contrariedades de diversa ordem que, por culpa sua ou alheia, um homem publico encontra sempre na sua carreira, produzem muitas vezes o mau humôr e ocasionam excessos que, só pelo andar do tempo, se compreendem e se perdoam.

Erros? quem os não pratica?

Enganos? quem deles está isento?

Inimigos? qual é o espirito forte e o animo decidido que os não tem, se o proprio astro rei tem as suas manchas?

Na balança exacta e bem aferida em que tem de sêr pezada, á luz da verdade, a vida social de Gustavo Ferreira Pinto, o fiel inclina-se imperturbavelmente a favor das suas iniciativas patrioticas de aveirense devotado e de liberal convencido. Basta a rectificação do Canal de S. Roque, a intervenção insistente, que ele teve na abertura da Praça Marquês de Pombal, a transformação désta rua antiquada e infecta, que então éra, em uma artéria moderna, digna duma cidade com foros civilisados. Foi principalmente ele quem procurou obter do poder central os meios para a obra, e foi ele trabalhador e galo da madrugada, quem a planeou e dirigiu. A' vereação presidida por Gustavo Ferreira Pinto se deve tambem, como todos sabem, a construção do mercado do peixe e o empedramento do Largo Municipal; e já antes, e muitos anos, ao seu esforço e honrosa teimosia se devia a edificação do nosso teatro, bem digno de melhor sorte!

Para a realisação de tão belas cousas, as cambiantes e modalidades politicas que Gustavo Ferreira Pinto, por vezes, assumiu, que então pareceriam versatilidade censuravel, deserção impropria dum caracter ou desejos de engrandecimento pessoal, revelam-se e compreendem-se na actualidade como meios consentaneos e quiçá indispensaveis á realisação dos fins patrioticos e desinteressados, que tinha em vista. Por isso eu penso e digo que o tempo é o grande correctivo. Só ao longe e ao largo as despaixões deixam vêr claro os astros sociaes de certa grandeza moral, que, na constelação do nosso pequeno meio, espargem luz e claridade.

E' ao longe e ao largo que a lua brilha e o sol resplandece. E o momento que passa, bem está provando esta grande verdade. Todos os que me ouvis, compreendereis certamente o que quero significar.

— —

Meus senhores:

Os homens de valor e dotados com essa qualidade que se chama — abnegação — nunca são demais. Quando algum aparece com verdadeira tempera, na sociedade, ou ela seja uma nação, uma provincia, um municipio ou uma simples freguezia, ha que aproveita-lo, seja quem fôr e onde quer que ele esteja. Torna-se preciso ampara-lo, dar-lhe alento e incentivo, aproveita-lo. e, enfim, emprestar-lhe a nossa solidariedade, conforme os seus merecimentos e disposições. E' este o verdadeiro patriotismo; é esta mesma a verdadeira democracia. Ai de nós, ai da nossa pobre terra se assim não suceder! Nada de deprimir ou de maltratar os valores que marcam e que dão as suas provas. A discussão é luz e é um direito, mas a inveja e a injustiça são vilêsa e são prejuizo. A perseguição, no caso sujeito, é um crime de lesa-patria, como a ingratidão é dos mais nocivos e repugnantes delictos, já na ordem individual, já no mundo social. Nada mais desalentador e descoroçoante para o cidadão que trabalha com desinteresse para a comunidade — quantas vezes? — com sacrificio de pessoa, fortuna e bem-estar.

Se deixar-mos diminuir o já nosso pequeno patrimonio dos homens de acção, futuro fraco e triste espéra os vindouros desta terra tão linda e tão bem fadada da Natureza. Como a nossa Veneza podia sêr grande e boa! Sempre tem sido este o ponto em que tenho batido, e sê-lo-ha sempre em que ensejo se me ofereça.

Aveirenses: corações ao alto!

Todos os que nutrem as mesmas aspirações e a mesma fé que alentou Gustavo Ferreira Pinto, todos os que aqui nascemos e amamos a nossa paisagem tão caracteristica e atraente, todos os que compreendem e sabem sentir as belesas désta terra sem igual, que só em Veneza ou na Holanda tem semelhanças, saiamos por uma vez desta atonia aviltante em que temos vivido!

Sejâmos todos e cada um o campeão das mesmas ideias do progresso!

Sejâmos os paladinos da mesma causa do engrandecimento de Aveiro!

Que esse seja o nosso timbre e que éssa seja a nossa politica preponderante.

Socorrendo uma infeliz

Uma senhora que apenas nos autorisou a indica-la pelas iniciaes M. B. enviou-nos para a parturiente da Azenha de Baixo, freguesia de Esgueira, 5$00 e o nosso amigo de Macieira de Cambra, Antonio Teixeira da Silva fez-nos entrega de egual quantia para o mesmo fim.

Agradecemos, reconhecidos.

Livros

A obra prima da Vida,
por Marden
O sonho de Susana,
por Ardel
Onde se encontra a felicidade?
pelo Conde de Lambel

— —

Mais tres volumes nos acabam de ser oferecidos pela Casa Editora A. Figueirinhas, que, com uma persistencia digna dos maiores elogios, vem enriquecendo as bibliotecas com livros de extrardinario valor, altamente educativos e de apreciaveis ensinamentos como convem, sobretudo, á formação dos caractéres.

A obra prima da Vida é a condensação dos frutos de muitos anos de estudo e observação da vida humana. Marden demonstra que, tanto para homens como para mulheres, o verdadeiro negocio consiste mais em trabalhar com verdadeira dedicação do que em passar o tempo para *ganhar a vida.* O autor afirma que, entre dez mil pessoas, ha apenas uma que atinge o maximo das suas possibilidades, porque as outras se concentram demasiado no aspecto meramente lucrativo da profissão, emprego, oficio ou negocio.

A leitura desta obra, cheia de sugestões relativas ao triunfo positivo na vida, sem sacrificio dos ideais luminosos da juventude, convence toda a gente de que o empenho ou interesse com que se deve realizar um trabalho é perfeitamente possivel ou factivel, em vez de ser, como muitas pessoas julgam, uma verdadeira utopia.

A obra prima da Vida, cuja tradução portuguêsa se deve ao sr. Victor Hugo Antunes, inspira toda a gente, qualquer que seja a idade em que se leia.

O Sonho de Susana é o devaneio duma alma belamente formada, mas que, desconhecendo os artificios da vida mundana, julga ser amor o que não passa dum capricho de artista, de uma impressão fugitiva.

E na ilusão desse sonho, Susana recusa a felicidade que lhe daria o verdadeiro amor, cheio de nobreza e dedicação.

Ao choque brutal da realidade, Susana refugia-se na evocação desse sentimento, embora julgue perdida a felicidade, que não soubera ver, na miragem em que deixara extasiar-se o seu espirito.

Mas encontra toda a sua ventura na adoração de quem a amava principalmente pela sua rectidão e pureza, pela sua bondade e abnegação, por tudo quanto havia de superior na sua alma.

O Sonho de Susana foi bem traduzido pelo distinto professor Augusto Moreno.

Onde se encontra a felicidade? Este pequeno livrinho recomenda-se, sobretudo, pelo seu caracter essencialmente catolico. E' um novo jardim das almas piedosas.

E, posto isto, resta-nos agradecer ao sr. Antonio Figueirinhas a sua nova oferta, augurando-lhe para estas publicações a mesma aceitação que as outras, já editadas pela sua importante casa, teem tido por parte do publico apreciador das boas obras,

Correspondencias

Costa do Valado, 25

Mais uma proesa de gatunos audaciosos nesta localidade foi levada a cabo na noite de domingo para segunda-feira, tendo sido vitima dela o industrial sr. Albino Vieira dos Santos.

O assalto á sua casa, que fica no centro da povoação, efectoaram-no os meliantes por uma das janelas da adéga recentemente construida ao lado, donde depois passaram á sala da residencia e em seguida ao quarto em que pernoitava com a mulher, levando-lhe de aí o casaco e o colête em cujos bolsos se encontravam a carteira, contendo mais de 300$00, um relogio de prata e corrente de ouro alêm de varios apontamentos que deixaram por serem de nula utilidade para eles.

Se bem nos recorda, por este processo de assalto e penetração nos quartos onde ficam os proprietarios das habitações designadas para esse efeito, já são cinco os que aqui se teem praticado, todos coroados de exito e sem que pessoa alguma suspeite de quem a tanto se abalança.

O sintoma é de certo modo gravissimo, pois que estes roubos, assim, só podem ser atribuidos aos praticos, a quadrilhas organisadas e essas não consta terem na Costa onde se acoitem. Mas eles dão-se e com tanta precisão que toda a gente se admira como isso possa acontecer.

Realmente, tambem a nós nos faz scismar...

—A chuva tem continuado esta semana, não a cair em abundancia, mas o suficiente para beneficiar as terras.

— Quanto á estrada de Aveiro nem vale a pena gastar mais temdo, tinta e papel. Chegou á ultima. Completamente intransitavel, mesmo de bicicleta.

Para o inverno que vem só de barco ou de balão.

Que sucia de azemolas escolheram para tratar dos interesses do pais!

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 11 de abril proximo, por 12 horas, no tribunal judicial e inventario orfanologico por obito de Rosa Ribau, em que é cabeça de casal o viuvo Antonio João Bola, da Gafanha da Nazaré, vão á praça para serem arrematadas:

Uma terra lavradia, que foi pinhal, sita na Leziria da Gafanha da Nazaré, avaliada em 5.000$10;

Uma terra lavradia, sita na Marinha Velha, Gafanha da Nazaré, avaliada em 6.000$10;

Um de trinta e dois avos da terra a pouzio, sita na Gafanha da Nazaré, avaliada em 2.000$10;

Um de desesseis avos da terra lavradia, sita na Gafanha da Encarnação, avaliada em 4.000$10; e

Sete oitavos de um sessenta e quatro avos de uma terra lavradia, sita na Marinha, Gafanha da Nazaré, avaliados em 3.500$08,4.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça são á custa dos arrematantes.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 15 de Março de 1926.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão,

Francisco Mar da Silvaques

Final

O caso deu-se ha dias. Era quasi meia noite, hora a que, chupando um charuto macanjo, regressava o *Bébes* da Pecegueira. Pela rua, ninguem. Mas quando já ao alto com a porta de casa, passa um policia, que lhe observa:

— O' seu bebedo! Então você quer abrir a porta com o charuto?

— Bonito!—exclama o *grande pensador*, titubiando e apalpando-se. Querem lá vêr que fumei a chave?!. . .